

1 - PROGRAMA DE MANEJO E RECUPERAÇÃO

OBJETIVO DO PROGRAMA: Assegurar a conservação da diversidade biológica e as funções dos ecossistemas (aquáticos ou terrestres), por meio de ações de recuperação ambiental e manejo sustentável dos recursos naturais.

OBJETIVO ESTRATÉGICO		METAS		INDICADORES	CONDICIONANTES					
Melhorar a qualidade ambiental e a conservação dos recursos naturais do PECD.		M1.	Erradicar espécies exóticas invasoras.	Número de projetos executados.	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade de recursos; Parcerias estabelecidas com instituições, universidades, empresas, órgãos públicos, proprietários para cumprimento das ações e cronograma. 					
		M2.	Promover ações de recuperação de áreas degradadas no interior da UC.	Número de ações realizadas.						
		M3.	Implantar políticas públicas voltadas à conservação de espécies nativas e manejo sustentável.	Destinação de recursos voltados às atividades de recuperação e manejo.						
DIRETRIZES		AÇÕES		CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS	CRONOGRAMA (ANOS)				
						1	2	3	4	5
1	Promoção de ações de erradicação e controle de flora e fauna exóticas invasoras.	1.1	Realizar a erradicação de espécies invasoras diagnosticadas dentro dos limites do PECD e estimular o manejo e erradicação junto aos ocupantes nas Áreas de Ocupação Humana.	Estudo técnico	FF, IPA/SEMIL, Instituições Científicas e Tecnológicas					
		1.2	Acompanhar a implantação de projetos de restauração ecológica, de modo que não sejam introduzidas espécies exóticas na UC.	Articulação interinstitucional	FF, IPA/SEMIL, Instituições Científicas e Tecnológicas					
2	Implantação de ações voltadas à restauração ecológica, repovoamento de espécies e o monitoramento do uso de recursos madeireiros.	2.1	Estudar áreas passíveis de práticas de repovoamento e enriquecimento com espécies nativas, com foco em espécies ameaçadas.	Articulação interinstitucional	FF, IPA/SEMIL, Instituições Científicas e Tecnológicas					
		2.2	Estabelecer áreas amostrais para monitoramento da efetividade de projetos de restauração.	Estratégia de gestão	FF, IPA/SEMIL, Instituições Científicas e Tecnológicas					
		2.3	Levantar e delimitar áreas constante no mapeamento de uso antropizado/alterado que esteja em domínio público para cadastro nos projetos de restauração institucionais.	Estratégia de gestão	FF, IPA/SEMIL, Instituições Científicas e Tecnológicas					
		2.4	Reestabelecer a conectividade da paisagem por meio de projetos de restauração ecológica junto a parceiros.	Articulação interinstitucional	FF, IPA/SEMIL, Instituições Científicas e Tecnológicas					
		2.5	Fomentar a restauração ou transição agroecológica de Áreas de Ocupação Humana do PE Caverna do Diabo e sua Zona de Amortecimento.	Articulação interinstitucional	FF, SEMIL, comunidades locais, SAA					
3	Incentivo a práticas de manejo adequado dos recursos naturais.	3.1	Efetivar projetos de execução junto aos Comitês de Bacias Hidrográficas, prefeituras e demais parceiros de implantação de projeto regionais de programas voltados à saneamento e abastecimento nas propriedades rurais.	Articulação interinstitucional	FF, CBH, CATI, FEHIDRO, Prefeituras, OSC's locais					
		3.2	Acompanhar e prestar suporte aos demais órgãos que atuam na extensão rural com programas e projetos voltados a regularização ambiental de propriedades rurais, com foco na restauração e compensação de passivos ambientais (Reserva Legal e APP's) na Zona de Amortecimento.	Articulação interinstitucional	FF, SEMIL, SAA, OSC's locais					
		3.3	Fomentar junto aos produtores rurais e órgãos institucionais a reutilização ou o descarte adequado de resíduos provenientes das atividades agrícolas.	Articulação interinstitucional	FF, CBH, CATI, FEHIDRO, Prefeituras, OSC's locais					

2 - PROGRAMA DE USO PÚBLICO

OBJETIVO DO PROGRAMA: Oferecer à sociedade o uso público adequado, garantindo qualidade e segurança nas atividades dirigidas ou livres que ocorrem no interior da UC.

OBJETIVO ESTRATÉGICO		METAS		INDICADORES	CONDICIONANTES					
Aprimorar e promover o potencial turístico do PE Caverna do Diabo em conjunto com as comunidades locais.		M1.	Realizar projetos de técnicos da infraestrutura existente e necessária para a UC.	Número de melhorias em infraestrutura realizadas, número de equipamentos adquiridos.	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade de recursos; Parcerias estabelecidas com instituições, universidades, empresas, órgãos públicos, proprietários para cumprimento das ações e cronograma. 					
		M2.	Diminuir riscos de incidentes nos atrativos do PECD.	Número de incidentes.						
		M3.	Implementar ao menos 01 roteiro turístico na UC.	Número de reuniões com o setor turístico, número de operações turísticas roteirizadas, número de cursos ministrados, número de parceiros/funcionários capacitados.						
		M4.	Estabelecer rotina de cursos e encontros com os monitores.	Número de cursos e atividades desenvolvidas.						
DIRETRIZES		AÇÕES		CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS	CRONOGRAMA (ANOS)				
						1	2	3	4	5
1	Aprimoramento da infraestrutura e da oferta de serviços necessários para o desenvolvimento do programa de uso público.	1.1	Elaborar e implantar o Plano de Uso Público visando a operacionalização e regulamentação dos atrativos consolidados e com potencial de visitação.	Estudo técnico	FF, Conselho Gestor, OSC					
		1.2	Realizar estudo para levantamento da viabilidade da implementação de novos atrativos na UC e seu entorno (ex.: mármore rosa, rio dos Porcos, Poço Grande, Pedreira do Itaú, cachoeira do Machadinho).	Estudo técnico	FF, Conselho Gestor, OSC					
		1.3	Implantar novos roteiros e promover roteiros e festas culturais já existentes fortalecendo as tradições e o pertencimento territorial.	Estratégia de gestão	FF, Conselho Gestor, OSC, comunidades locais					
		1.4	Elaborar os Planos de Manejo Espeleológicos, com a participação das comunidades, em cavernas que não possuem plano e ocorre visitação turística.	Estudo técnico	FF, Conselho Gestor, OSC, IPA/SEMIL, CECAV, SBE					
		1.5	Atualizar e implantar planos de manejo espeleológicos das cavernas que já possuem planos aprovados e visitação turística.	Estratégia de gestão	FF, Conselho Gestor, OSC, IPA/SEMIL					
		1.6	Elaborar um projeto de viveiro educativo e viabilizar sua implantação.	Articulação interinstitucional	FF, IPA/SEMIL, Prefeituras, Conselho Gestor, OSC, CEA/SEMIL					
		1.7	Aprimorar o sistema de esgotamento sanitário do Núcleo Caverna do Diabo.	Articulação interinstitucional	FF					
		1.8	Implantar o Núcleo de Uso Público e Apoio a Fiscalização na Barra do Turvo - Região da Cachoeira Dito Salu e na Barra do Braço - Região da Fazenda Sapato ou Areado.	Estratégia de gestão	FF, Prefeituras e Associações locais					
		1.9	Captar recursos para a elaboração e implantação de projetos de estruturação de receptivos turísticos e estruturas relacionadas as atividades turísticas, recreativas e de educação ambiental nos atrativos do PECD.	Estratégia de gestão	FF, Prefeituras, Secretaria de Turismo, Conselho Gestor					
		1.10	Elaborar estudos para o planejamento e implantação de trilha de longo percurso em conjunto com as demais UCs que compõem o MOJAC.	Estratégia de gestão	FF, Prefeituras, Secretaria de Turismo, Conselho Gestor					
		1.11	Promover, juntamente com as prefeituras municipais, a coleta e a destinação adequadas dos resíduos gerados pelas atividades turísticas.	Estratégia de gestão	FF, Prefeituras, Secretaria de Turismo, Conselho Gestor					
2	Estabelecimento de ações para a gestão de monitoramento de impactos e gestão de segurança em trilhas e atrativos.	2.1	Revisar periodicamente o Sistema de Gestão de Risco e Contingência dos atrativos existentes e elaborar e implantar para novos atrativos.	Estratégia de gestão	FF, Secretaria de Saúde, Secretaria de Turismo, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Prefeitura, OSC, Conselho Gestor					
		2.2	Oferecer cursos e capacitações para formação de brigada focada em ações de busca e salvamento em áreas remotas.	Estratégia de gestão	FF, Secretaria de Saúde, Secretaria de Turismo, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Prefeitura, OSC, Conselho Gestor					
3	Estabelecimento de parcerias com os atores e as comunidades locais para a consolidação e promoção de produtos turísticos regionais.	3.1	Realizar parcerias com o setor produtivo turístico local e demais colaboradores para roteirização dos atrativos e sistematização das operações turísticas e de educação ambiental.	Articulação interinstitucional	FF, Prefeituras/Secretarias de Educação, Conselho Gestor, OSC, comunidades locais					
		3.2	Articular/trabalhar em conjunto com instituições públicas e parceiros privados estratégias permanentes de divulgação do PECD (como placas informativas, audiovisual, aplicativos, site entre outros), bem como de oferecimento de serviços turísticos e roteiros regionais, com enfoque no aumento da visibilidade e promoção da cadeia produtiva voltada às atividades turísticas desenvolvidas no Parque e seu entorno.	Articulação interinstitucional	FF, Prefeituras, Conselho Gestor, OSC					
4	Promoção de capacitação junto à comunidade e prestadores de serviços turísticos e fortalecimento da rede de monitores.	4.1	Articular com instituições voltadas ao desenvolvimento de cursos de capacitação para a cadeia turística regional, com público-alvo os pequenos empreendedores e comunidade local e tradicionais que atuam de maneira formal e informal com atividades relacionadas ao turismo dentro do PECD e sua Zona de Amortecimento.	Articulação interinstitucional	FF, Prefeituras, SEBRAE, SENAC, Conselho Gestor, OSC, comunidades locais					
		4.2	Estimular e fomentar a participação de interessados nas ações de formação de monitores autônomos e dos programas de voluntariados oferecidos pela Fundação Florestal.	Articulação interinstitucional	FF, Conselho Gestor, OSC, comunidades locais					
		4.3	Aprimorar a comunicação entre a gestão do PE Caverna do Diabo e os monitores.	Estratégia de gestão	FF, Conselho Gestor, OSC					
		4.4	Promover encontros anuais para troca de experiência entre monitores.	Estratégia de gestão	FF, Conselho Gestor, OSC					

3 - PROGRAMA DE INTERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

OBJETIVO DO PROGRAMA: Estabelecer por meio de articulações entre os diversos atores do território, os pactos sociais necessários para garantir o objetivo superior da UC.

OBJETIVO ESTRATÉGICO		METAS		INDICADORES		CONDICIONANTES					
Promover a interação entre a gestão e a comunidade local na busca de soluções que diminuam conflitos territoriais e potencialize o uso e desenvolvimento sustentável dos recursos naturais do PECD e Zona de Amortecimento.		M1.	Promover ações envolvendo as comunidades locais.	Número de ações desenvolvidas.		• Disponibilidade de recursos; • Parcerias estabelecidas com instituições, universidades, empresas, órgãos públicos, proprietários para cumprimento das ações e cronograma.					
		M2.	Estabelecer rotina anual de atividades de educação ambiental com os diversos temas do Programa.	Número de cursos e atividades desenvolvidas junto à comunidade.							
		M3.	Aumentar a participação da comunidade e moradores nos programas institucionais disponíveis e nas atividades e cursos promovidos.	Número de cadastros de pessoas em projetos e/ou programas institucionais e participantes das atividades e cursos.							
		M4.	Manter a qualidade das estradas de acesso ao PECD e seus atrativos.	Estado das estradas.							
DIRETRIZES		AÇÕES		CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES		RESPONSABILIDADES E PARCERIAS	CRONOGRAMA (ANOS)				
							1	2	3	4	5
1	Interação e articulação de ações voltadas às comunidades locais.	1.1	Providenciar os encaminhamentos legais necessários para retificação dos limites territoriais do PE Caverna do Diabo.	Estratégia de gestão		FF					
		1.2	Articular junto aos proprietários e órgãos responsáveis a aplicação dos mecanismos de compensação florestal e da reserva legal por meio de doação de áreas no interior do PE Caverna do Diabo e das UCs do MOJAC.	Articulação interinstitucional		FF, CETESB, SAA					
		1.3	Realizar o cadastro de comunidade e ocupantes no PE Caverna do Diabo, a partir da atualização e complementação do cadastro de 2006.	Articulação interinstitucional		FF, ITESP, CATI, UNESP, Comitê de Bacias Hidrográficas, Instituições Científicas e Tecnológicas					
		1.4	Fomentar junto às comunidades locais a participação em Programas institucionais voltados à Pagamento por Serviços Ambientais – PSA.	Articulação interinstitucional		FF, SEMIL, Prefeituras, comunidades locais					
		1.5	Priorizar ações de regularização fundiária para ocupantes do PECD localizados em regiões de difícil acesso, remotas e isoladas.	Estratégia de gestão		FF, ITESP					
		1.6	Articular órgãos institucionais e concessionárias de serviços à instalação de infraestrutura de energia, comunicação e saneamento básico adequadas às comunidades em áreas remotas e de difícil acesso na Zona de Amortecimento.	Articulação interinstitucional		FF, Prefeituras, Concessionárias, SAA, CATI					
		1.7	Auxiliar e estimular a organização formal das comunidades, bem como promover capacitações para potencializar as possibilidades de participação em projetos de fomento e captação de recursos, bem como sua representatividade em fóruns e conselhos regionais.	Articulação interinstitucional		FF, Prefeituras, SEBRAE, FEHIDRO, CATI					
		1.8	Difundir junto aos funcionários/servidores que atuam junto ao poder público, o conhecimento sobre as comunidades tradicionais locais e seus direitos e deveres.	Articulação interinstitucional		FF, SEMIL, PAMB					
2	Desenvolvimento de ações de educação ambiental sobre a importância da UC e dos seus atributos.	2.1	Promover processos educativos com a comunidade do entorno sobre os objetivos específicos da UC.	Articulação interinstitucional		FF, CEA/SEMIL, comunidades locais					
		2.2	Desenvolver projetos com as comunidades, em parcerias com outros órgãos, na implantação de práticas agrícolas, florestais e pecuárias sustentáveis.	Articulação interinstitucional		FF, Prefeituras, CATI/SAA, comunidades locais					
		2.3	Elaborar materiais de divulgação que orientem o uso consciente nas Áreas de Ocupação Humana.	Articulação interinstitucional		FF, CEA/SEMIL					
		2.4	Promover atividades que orientem acerca de prevenção e combate a incêndios florestais.	Articulação interinstitucional		FF, Corpo de Bombeiros, CFB/SEMIL					
		2.5	Incentivar participação das comunidades locais e tradicionais nas diversas ações de conservação como forma de ampliar a compreensão da população acerca do regimento da UC.	Estratégia de gestão		FF, Prefeituras, CATI/SAA, comunidades locais, Conselho Gestor, OSC's					
		2.6	Promover regionalmente, a partir de agenda de eventos e atividades de educação ambiental a difusão de conhecimento e importância sobre o PECD e o MOJAC.	Articulação interinstitucional		FF, CEA/SEMIL, Comitê de Bacias Hidrográficas, Prefeituras e Centros de Educação					
		2.7	Articular agenda de atividades em conjunto com as escolas municipais de Eldorado, Iporanga e Barra do Turvo para informação sobre o PECD para o público escolar.	Articulação interinstitucional		FF, Diretorias de Ensino Regionais, Departamento Municipal de Educação					
		2.8	Realizar campanhas junto à comunidade, público do entorno e público-alvo, que enfoque o manejo sustentável de Palmeira Juçara.	Articulação interinstitucional		FF, Prefeituras, CATI/SAA, comunidades locais, Conselho Gestor, OSC's					
		2.9	Atuar em conjunto com proprietários e órgãos ligados à Defesa Animal para diminuir conflitos de predação entre animais domésticos e de criação e animais silvestres e monitorar possíveis vetores de zoonoses, promovendo campanhas que estimulem a notificação de mortalidade de animais junto à Defesa Agropecuária.	Articulação interinstitucional		FF, Prefeituras, Defesa Agropecuária/SAA, comunidades locais, Conselho Gestor, OSC's					
3	Orientação e fomento do uso sustentável dos recursos naturais.	3.1	Promover capacitação aos produtores rurais sobre boas práticas e técnicas sustentáveis de produção.	Articulação interinstitucional		FF, Prefeituras, CATI/SAA, IPA/SEMIL, Sindicato Rural, Instituições Científicas e Tecnológicas					
		3.2	Divulgar planos e programas governamentais com potencial de incremento de renda e incentivar a adesão de comunidades e proprietários.	Articulação interinstitucional		FF, SEMIL					
		3.3	Apoiar o desenvolvimento de estudos espeleológicos para a promoção do uso público nas cavernas com potencial de visitação.	Articulação interinstitucional		FF, IPA/SEMIL					
		3.4	Realizar ações junto aos beneficiários e comunidades na Zona de Amortecimento sobre a importância de se realizar o manejo de espécies nativas conforme normas vigentes.	Estratégia de gestão		FF, SEMIL, CATI/SAA					
		3.5	Realizar junto as comunidades locais a difusão de normas estabelecidas no Plano de Manejo quanto ao manejo adequado de animais domésticos e de criação.	Estratégia de gestão		FF, Defesa Agropecuária/SAA					
		3.6	Trabalhar agenda de educação ambiental e oficinas junto a interessados da comunidade na promoção das alternativas de manejo e exploração de recursos naturais conforme normas da Resolução SMA nº 189/2018 e Resolução SIMA nº 028/2022 e outras que vierem a substituí-las.	Articulação interinstitucional		FF, CEA/SEMIL, CATI/SAA, Instituições Científicas e Tecnológicas, comunidades locais					
4	Promoção de ações de gestão e manutenção das estradas de acesso ao PECD e seus atrativos.	4.1	Articular com as prefeituras e outros parceiros a manutenção dos acessos à UC e das estradas vicinais da Zona de Amortecimento.	Articulação interinstitucional		FF, Prefeituras, Conselho Gestor, DER					

4 - PROGRAMA DE PROTEÇÃO E FISCALIZAÇÃO

OBJETIVO DO PROGRAMA: Garantir a integridade física, biológica e cultural da unidade.

OBJETIVO ESTRATÉGICO		METAS		INDICADORES	CONDICIONANTES					
Diminuir os impactos negativos exercidos pelos vetores de pressão no interior da UC.		M1. M2. M3.	Organizar e sistematizar as rotinas das ações de proteção e fiscalização no território.	Número de reuniões, ações e atividades realizadas com os diferentes atores.	<ul style="list-style-type: none"> • Adesão e acesso a informação dos órgãos fiscalizadores; • Disponibilidade de recursos; • Parcerias estabelecidas com instituições, universidades, empresas, órgãos públicos, proprietários para cumprimento das ações e cronograma. 					
		M4.	Realizar rotinas de fiscalização mensais na UC e ZA.	Relatórios de fiscalização.						
		M5.	Diminuir o número de animais atropelados por ano e aumentar o resgate adequado da fauna.	Número de reuniões com os diferentes atores locais ligados ao tema, número de animais atropelados, número de animais resgatados.						
		M6.	Equipar o PECD com infraestrutura de fiscalização.	Infraestruturas instaladas.						
DIRETRIZES		AÇÕES		CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS	CRONOGRAMA (ANOS)				
						1	2	3	4	5
1	Planejamento e atuação de forma integrada com agentes de fiscalização regionais.	1.1	Integrar agenda de fiscalização com os demais gestores e equipes das UCs do MOJAC, PETAR e PEI para aumento de efetivo em ações de fiscalização e proteção.	Estratégia de gestão	FF					
		1.2	Capacitar agentes de fiscalização para incursões em áreas remotas que exijam tempo prolongado de permanência dos órgãos de fiscalização em parceria com a comunidade local.	Estratégia de gestão	FF, CFB/SEMIL, Polícia Militar Ambiental					
2	Foco em ações estratégicas de proteção aos recursos naturais baseadas nos principais vetores de pressão.	2.1	Planejar ações de Proteção e Fiscalização em conjunto com os órgãos de fiscalização, com foco na coibição e atuação das práticas de caça e extração irregular de vegetação nativa.	Articulação interinstitucional	FF, CFB/SEMIL, Polícia Militar Ambiental					
		2.2	Conscientizar e sensibilizar através de uma rede de comunicação sobre o regramento e conduta da unidade.	Estratégia de gestão	FF, CFB/SEMIL, Polícia Militar Ambiental					
		2.3	Identificar a existência de ranchos voltados à caça e/ou armazenamento ou exploração ilegal de produtos florestais na UC visando a detecção do infrator e a remoção da infraestrutura, buscando ampliar as ações de inteligência e identificação dos usuários finais do comércio ilegal.	Estratégia de gestão	FF, CFB/SEMIL, Polícia Militar Ambiental					
3	Criação de rede comunitária de apoio à fiscalização e difusão de conhecimento quanto a importância da conservação e do uso e manejo adequado dos recursos naturais conforme normativas ambientais.	3.1	Elaborar junto à comunidade campanhas para orientação e educação quanto à práticas ilegais de caça, visando a prevenção de danos ambientais.	Articulação interinstitucional	FF, Prefeituras, comunidades locais					
		3.2	Desenvolver a formação socioambiental no âmbito do conselho gestor com foco na formação de agentes ambientais que atuem na busca da prevenção e conscientização do uso adequado dos recursos naturais do PECD e sua Zona de Amortecimento.	Articulação interinstitucional	FF, Conselho Gestor					
		3.3	Divulgar de forma extensiva, em canais de mídias regionais e mídias digitais ações e campanhas exitosas de coibição e enfrentamento da prática ilegal de extração da palmeira Juçara, caça e turismo desordenado.	Articulação interinstitucional	FF, CEA/SEMIL, Conselho Gestor					
		3.4	Difundir as informações a respeito da obtenção e dos acompanhamentos das autorizações para o manejo de roças conforme legislação vigente.	Estratégia de gestão	FF, CEA/SEMIL, Conselho Gestor					
4	Coibição de ocorrência de danos ambientais à UC e seu entorno.	4.1	Realizar capacitação contínua dos funcionários da UC para fiscalização e proteção.	Estratégia de gestão	FF, Conselho Gestor					
		4.2	Estabelecer rotina de fiscalização com vistas a evitar a supressão de vegetação, a retirada de produtos florestais e a captura de animais silvestres.	Estratégia de gestão	FF, Polícia Militar Ambiental					
		4.3	Desenvolver e aperfeiçoar continuamente o Plano de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais (PPCIF).	Articulação interinstitucional	FF, Corpo de Bombeiros					
5	Fomento de estratégias que minimizem o atropelamento de fauna e potencialize o seu resgate.	5.1	Promover junto ao DER e às prefeituras municipais a adoção de métodos para monitoramento de fauna e medidas para evitar o atropelamento nas estradas vicinais que cruzam o parque e sua Zona de Amortecimento.	Articulação interinstitucional	FF, Prefeituras, DER, Concessionária, ARTESP, Ministério Público, Polícia Militar Rodoviária, CFS/SEMIL					
		5.2	Viabilizar parceria com instituições especializadas para atendimento e resgate de fauna silvestre.	Articulação interinstitucional	FF, Prefeituras, clínicas veterinárias, Polícia Militar Ambiental, CFS/SEMIL					
		5.3	Estabelecer fluxograma entre os diversos atores locais com objetivo de agilizar e facilitar o encaminhamento da fauna resgatada.	Articulação interinstitucional	FF, Prefeituras, clínicas veterinárias, Polícia Militar Ambiental, Polícia Militar Rodoviária, CRAS, CFS/SEMIL					
6	Efetivar e qualificar a estratégia de proteção e monitoramento territorial.	6.1	Implantar equipe para atuar diretamente na fiscalização e ronda diária na região.	Operacionalidade de gestão	FF					
		6.2	Realizar cercamento de locais com histórico de acessos irregulares e coibição de atividades turísticas, recreativas e qualquer tipo de atividades incompatíveis com a proteção dos recursos naturais.	Estratégia de gestão	FF					
		6.3	Instalar sinalização e comunicação visual voltadas à informações a respeito dos limites do PE Caverna do Diabo e conscientização relacionadas aos principais vetores de pressão.	Operacionalidade de gestão	FF, Conselho Gestor					
		6.4	Elaborar e implantar projetos de estruturação de bases de fiscalização e demais estruturas e adquirir equipamentos necessários e estratégicos a efetividade da fiscalização e proteção dos atributos do Parque.	Operacionalidade de gestão	FF, Conselho Gestor					

5 - PROGRAMA DE PESQUISA E MONITORAMENTO

OBJETIVO DO PROGRAMA: Produzir e difundir conhecimentos que auxiliem a gestão da UC em suas diversas ações.

OBJETIVO ESTRATÉGICO		METAS		INDICADORES	CONDICIONANTES					
Ampliar o conhecimento sobre o território para aprimoramento das ações de gestão.		M1.	Aumentar as pesquisas e os estudos desenvolvidos sobre as lacunas de conhecimento.	Número de pesquisas e estudos desenvolvidos.	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade de recursos; Parcerias estabelecidas com instituições, universidades, empresas, órgãos públicos, proprietários para cumprimento das ações e cronograma. 					
		M2.	Aproximar a comunidade científica da gestão do PECD.	Número de atividades e eventos desenvolvidos.						
		M3.	Desenvolver estudos sobre o tema.	Número de estudos desenvolvidos.						
DIRETRIZES		AÇÕES		CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS	CRONOGRAMA (ANOS)				
						1	2	3	4	5
1	Realização de estudos referentes às lacunas levantadas na Caracterização.	1.1	Implantar coleta de dados e monitoramento da biodiversidade de acordo com as metodologias adotadas institucionalmente.	Pesquisa científica	FF, IPA/SEMIL					
		1.2	Levantar informações e locais com indícios arqueológicos e histórico-culturais e realizar o devido cadastramento do patrimônio junto aos órgãos institucionais (IPHAN e CONDEPHAAT) (ex.: pinturas rupestres no Descampado).	Pesquisa científica	FF, CONDEPHAAT, Conselho Gestor					
		1.3	Realizar estudos e monitoramento da qualidade da água do PE Caverna do Diabo e sua Zona de Amortecimento.	Pesquisa científica	FF, CETESB, IPA/SEMIL, Conselho Gestor, comunidades locais					
		1.4	Desenvolver pesquisas sobre o carste da Serra do André Lopes no PE Caverna do Diabo e sua Zona de Amortecimento.	Pesquisa científica	FF, IPA/SEMIL, Instituições Científicas e Tecnológicas, Grupos de Espeleologia					
2	Fomento e promoção de atividades de pesquisa junto à comunidade científica.	2.1	Realizar eventos para identificação e divulgação das lacunas de conhecimento científico junto a instituições de pesquisa buscando a promoção e o engajamento de profissionais e pesquisadores em demais temáticas de pesquisa.	Articulação interinstitucional	FF, IPA/SEMIL, Instituições Científicas e Tecnológicas, Conselho Gestor					
		2.2	Divulgar, em linguagem acessível, as pesquisas e projetos desenvolvidas e em andamento junto ao Conselho do PE Caverna do Diabo e comunidade do entorno.	Estratégia de gestão	FF, IPA/SEMIL, Instituições Científicas e Tecnológicas, CEA/SEMIL, Conselho Gestor					
		2.3	Realizar parcerias com instituições científicas e tecnológicas e órgãos públicos para divulgar o PE Caverna do Diabo como laboratório de pesquisa.	Articulação interinstitucional	FF, IPA/SEMIL, Instituições Científicas e Tecnológicas, Conselho Gestor					
		2.4	Implantar, junto ao Núcleo Caverna do Diabo, base/alojamento de pesquisadores.	Recursos financeiros	FF					
3	Monitoramento do carste e patrimônio espeleológico da Serra do André Lopes no PE Caverna do Diabo e sua Zona de Amortecimento.	3.1	Realizar o monitoramento das espécies de espeleobiologia para compreender os impactos gerados pelo turismo e propor estratégias de manejo para a conservação da fauna e indicadores para o seu monitoramento.	Pesquisa científica	FF, IPA/SEMIL, Instituições Científicas e Tecnológicas					
		3.2	Monitorar o impacto aos sistemas cársticos, quanto aos processos morfodinâmicos e contaminação dos recursos hídricos, oriundos de atividades econômicas e ocupação, em especial a área do Vale Cego do Rio Tapagem.	Pesquisa científica	FF, IPA/SEMIL, Instituições Científicas e Tecnológicas, empresas especializadas contratadas					
		3.3	Monitorar o impacto do uso de agrotóxicos aos atributos da UC.	Pesquisa científica	FF, IPA/SEMIL, SAA, CETESB					